

Recado dos profissionais do CURSO DE PEDAGOGIA para os profissionais da educação, pais e acadêmicos.

Olá, professores, pais e acadêmicos!

O curso de pedagogia elaborou algumas questões importantes para este momento que estamos vivendo, um momento de isolamento social nunca visto ou vivido na história das nossas vidas. Estamos experimentando uma série de sentimentos ao mesmo tempo, o que tem, de certa forma, desequilibrado emocionalmente a todos nós.

E a grande questão é: como lidar com esse turbilhão de sentimentos e angústias que tem nos perturbado o coração?

Estas perguntas não se esgotam, elas foram criadas na tentativa de lhes ajudar, pelo menos um pouquinho, a desenvolver pensamentos otimistas para o mundo que ajudaremos a construir a partir dessa grande crise que estamos vivendo, mas que, com certeza, venceremos. Fique conosco!

1) Onde se encontram os nossos maiores medos e inseguranças?

R: Estamos com medo da morte, por nós e pelos nossos familiares; estamos frustrados com os nossos planos que não sairão do papel; com as viagens que não vão acontecer; com as festas que deixaremos de dar ou participar; estamos inseguros com relação à manutenção da nossa economia e dos nossos empregos; estamos com saudades da vida que tínhamos há pouco mais de um mês. Hoje, tememos a fome; tememos a depressão pelo isolamento; tememos a falta de atendimento médico-hospitalar, enfim... tememos o dia de amanhã.

2) E o que fazer diante disso?

R: Viver o hoje! Cuidar da saúde física e emocional. Deixar a ansiedade da correria do passado ser substituída pela tranquilidade que nos pede o dia de hoje; reaprender a viver uma vida que foi praticamente brecada, para ser melhor aproveitada. Enquanto o dia de amanhã não chega, estamos aprendendo a nos adaptar e a viver um dia de cada vez, percebendo o que de fato é importante em nossas vidas e, principalmente, aprendendo a avaliar e realocar as nossas prioridades.

3) E quais seriam (ou deveriam ser), neste momento, as nossas prioridades?

R: A vida, a saúde, a família, a humanidade (pois não se pode mais pensar apenas em si ou nos seus, é preciso aprender a pensar na coletividade); preservar a harmonia no lar, o diálogo, os momentos de lazer e tantos outros momentos em família com jogos, brincadeiras, orações etc. Tudo a partir da construção de uma nova rotina que cada família terá a possibilidade de organizar, dentro de sua realidade. É preciso organizar o ambiente e a rotina a ser seguida, para que não se instale um clima de acampamento de férias, onde ninguém tem nada para fazer, afinal, muitas pessoas estão ao mesmo tempo trabalhando em casa, estudando em casa, treinando em casa, gravando vídeos em casa, fazendo atividades domésticas e convivendo com a família toda, por muito mais tempo, na mesma casa. Há que se ter uma reorganização social, cultural e doméstica, entre os membros que convivem no mesmo espaço. Os horários precisam ser respeitados (hora de dormir, de acordar, estudar, brincar) para que, quando isso tudo passar (e vai passar), as crianças estejam adaptadas e não tenham passado toda a quarentena mexendo em seus celulares ou jogando em seus *tablets* e videogames.

4) E como a escola entra nessa lista de prioridades?

R: De todas as múltiplas funções desempenhadas pelos pais ou responsáveis numa família, especialmente neste período de isolamento, talvez a mais difícil delas esteja sendo a de ENSINAR SEUS FILHOS, porque educar é algo que toda família já vem fazendo com eles ao longo da vida, mas ensinar sempre foi o papel da escola. Porém, diante da realidade que estamos vivendo hoje, com nossas escolas fechadas por tempo indeterminado, quem abraçará essa causa junto com os professores, pelo bem de nossas crianças? Vocês, querida família!

Nós, professores, precisamos de vocês, assim como vocês também sempre precisaram de nós. Nossa parceria terá que ser ainda mais forte, mais intensa, mais leal, no sentido de causar o menor dano possível aos nossos pequenos e grandes estudantes. Tudo o que eles não precisam neste momento é de uma guerra de empurra-empurra, onde um age contra o outro, como se agora fossem inimigos. Essa é a hora de darmos as mãos!

5) De que maneira os pais podem ajudar a escola e a escola, por sua vez, ajudar os pais?

R: Este é o momento de resgatarmos nossas relações e exercitarmos a empatia, colocando-nos uns no lugar dos outros. Professores devem planejar suas aulas pensando nos alunos e em seus pais, não criando atividades gigantescas ou mirabolantes. Os pais, por sua vez, precisam pensar no progresso do filho, que não pode parar abruptamente seus estudos, e no empenho do professor durante a elaboração daquelas atividades ou vídeos, incentivando o filho a realizá-las.

6) Mas eu não consigo ajudar, nem tudo eu entendo ou lembro, pois faz tempo que saí da escola, não tenho didática. O que eu faço?

R: Neste momento, mostrar que seu filho não está sozinho e que ele pode contar com você, já lhe será uma grande prova de amor. Valorize a oportunidade de poder ESTAR com os filhos, acompanhando-os nas atividades escolares e percebendo os seus progressos, pois nem sempre você pôde fazer isso por eles. Aliás, esta sempre foi uma queixa de muitos professores: o distanciamento dos pais com as coisas da escola.

Se a atividade estiver certa ou não, não tem problema; se a atividade foi concluída ou ainda precisa de mais tempo para ser terminada, não tem problema; se o resultado final não ficou de acordo com o esperado, não tem problema. O papel dos pais neste momento é motivar o filho a tentar; motivá-lo a assistir aos vídeos explicativos; a entrar em contato com o professor sempre que precisar, pois eles têm deixado esse canal aberto; a acolher as dúvidas do filho, com generosidade; a exercitar a paciência e a praticar a bondade, no sentido mais puro da palavra. Seus filhos não querem pais perfeitos, querem pais presentes. E isso, neste momento, está sendo possível para a maioria das pessoas com filhos em idade escolar, que não têm como trabalhar sem ter onde deixá-los.

7) Qual é o papel da família durante esse período de isolamento?

R: A família pode aproveitar para desenvolver muitas atividades de lazer com os filhos, fazendo coisas que eles gostem muito, como: ouvir música, dançar, ver filmes, brincar, pintar, desenhar, cozinhar etc. Evitem ver muita televisão com notícias negativas, pois as crianças captam tudo. Tomem cuidado também com as conversas dos adultos, especialmente se forem falar mal de alguém ou da escola, por exemplo. Na medida do possível, conversem bastante com os filhos sobre o momento em que estamos vivendo, de não poder sair de casa, de não ter coisas divertidas o tempo todo para fazer, de não

ver outras pessoas, enfim... haverá muitos momentos de tédio e falta do que fazer, e é preciso que elas compreendam isso também.

Escute também o que as crianças querem falar, especialmente de como se sentem e o que pensam, acolhendo todos os sentimentos que venham dela, mesmo que sejam de raiva, tristeza ou tédio. Os adultos precisam exercitar a sensibilidade do “olhar” em relação aos seus filhos e a todas as outras pessoas de seu convívio, pois pensar no outro nos traz leveza, coragem e esperança. É um momento de grande humanização.

8) E como vai ficar o ano letivo?

R: Ninguém sabe ao certo o que acontecerá. Este não é o momento de nos preocuparmos com conteúdo programático, notas, ENEM, avaliações finais ou vestibulares, pois **o que é perder um ano letivo diante da ameaça de perdermos nossas vidas?** Existem milhões de crianças e adolescentes em nosso país que vão para a escola porque não têm o que comer em casa, e não pelo que elas aprendem. Então, essa discussão é muito mais ampla. É lógico que os saberes acadêmicos são fundamentais, mas neste momento é complicado responder qualquer coisa relacionada ao ano letivo de 2020. Não sabemos quando as escolas poderão ser reabertas, mas uma coisa é certa: os professores estão tão preocupados quanto as famílias. Estão gravando vídeos, relembando canções que eram cantadas em sala, contando histórias de literatura, sugerindo brincadeiras, explicando atividades, conversando de longe e fazendo-se sentir perto para nossos estudantes não se sentirem sozinhos e desamparados pela escola neste momento.

9) Qual é, então, o papel da escola?

R: A escola tem criado diferentes maneiras de fazer-se presente, mesmo que virtualmente: umas criam apostilas com atividades impressas e fazem esse material chegar a todas as famílias; outras criam atividades on-line para que as crianças possam acessar; outras produzem vídeos e utilizam os links para serem postados nas redes sociais e acessados pelas crianças durante as aulas.

Cada escola, cidade ou estado precisa conhecer bem a sua realidade, pois em alguns lugares do Brasil, milhões de pessoas ainda não têm acesso à internet. Vale lembrar que, neste momento, os 200 dias ou 800 horas de aula não podem ser mais importantes do que salvar vidas, do que ajudar alguém que precisa de nós para a compra de alimentos ou remédios.

A escola também não pode sobrecarregar as crianças e, conseqüentemente, seus pais, exigindo tarefas que eles não sejam capazes de cumprir. A regra de ouro continua sendo o bom-senso. Depois, a escola terá que pensar no coletivo como vai recuperar o que foi “perdido” em termos pedagógicos.

Professores, não exerçam nenhum tipo de pressão sobre seus alunos, emitam palavras de fé, de esperança, de encorajamento; levem leveza para dentro das casas; sugiram atividades que levem a família a dar boas gargalhadas; a ouvir boas histórias; a conversarem sobre as suas vidas; sugiram que dramatizem juntos uma história, só com áudios e sonoplastia, enfim, levem afeto (no sentido de afetar positivamente), afago, amor para dentro das casas de seus alunos, não sejam condutores de stress, tristeza, desespero ou angústia. Reforcem o vínculo afetivo que vocês têm com seus alunos. É disso que eles se lembrarão quanto contarem aos filhos e netos o que foi o coronavírus em 2020.

10) Como os pais podem ajudar os filhos a estudarem em casa?

R: Se eles forem pequenos (da Educação Infantil ao 1º ano), procure realizar as atividades com eles, como a maioria dos pais sempre fez. Esteja ao lado, mas estimule para que assistam e realizem as atividades do seu jeito. Não faça por eles, pois isso seria um grande equívoco. Se o professor der uma música, cante com eles; se sugerirem uma brincadeira, brinque com eles; se for a hora da história, transforme esse momento numa sessão divertida. Aproveite cada minuto e lembre de quantas vezes você desejou estar mais tempo em casa, mas isso não era possível.

Se eles forem crianças de 2º e 3º ano, esteja por perto para fazer as principais conexões entre o que o professor está pedindo e o que precisa ser feito, mas não precisa ficar sentado ao lado, fique apenas por perto e, de vez em quando, preste auxílio, para que eles experimentem o sabor da autonomia e da independência, como acontece quando eles estão com a professora na escola.

E se eles já forem maiorzinhos (4º ano em diante), estimule uma rotina de estudos, em que eles tenham autonomia para acessar às suas aulas e realizarem as suas próprias atividades; que leiam bastante; que assistam a todos os vídeos que os professores enviam; que se dediquem à realização de suas tarefas, dentro de seus próprios limites (nem demais, nem de menos) e que, ao final das atividades, apenas apresentem a você o resultado.

Não cobre perfeição de seus filhos e alunos. Neste momento, não exija demais deles, pois, quando isso tudo acabar, eles precisam continuar gostando da escola e sentindo prazer na realização das atividades.

Mensagem final

A mensagem final de todos os professores, tutores e coordenação do Curso de PEDAGOGIA da UNIASSELVI é para que você não desista, continue se dedicando como profissional da educação, com responsabilidade e ética. Aproveite o presente, vamos “cuidar da humanidade, começando pelo cuidado da nossa família, primando pela saúde mental e física de todos, pois, isso sim, é valoroso demais para ser perdido”. Estamos todos no mesmo mar, o que pode mudar é o barquinho... uns com mais recursos (motor) outros com menos (vela ou remos), mas é necessário navegar, com garra, com força, com paixão, pois não dá mais para voltar atrás.

Só nos resta uma alternativa: ir adiante e sermos confiantes naquilo que nos espera lá na frente, além do horizonte que estamos vendo hoje, na certeza da alegria que se achará, não só na chegada, mas durante toda a nossa travessia.

Obrigada!

Equipe de PEDAGOGIA da UNIASSELVI.

Feliz dia do Pedagogo e parabéns pelo excelente trabalho!